

MENSURAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS: Estudo aplicado na Festa do Divino em Pirenópolis - GO

Vinícius Mascarenhas Guerra Curvina (UnB) - vm.guerra@hotmail.com

Fátima de Souza Freire (UnB) - ffreire@unb.br

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo mensurar o valor da Festa do Divino, evento cultural de Pirenópolis - GO, além de explorar a influência da felicidade nos aspectos de valoração de eventos populares. A mensuração de heritage assets comporta diversos problemas nas métricas de valoração, na interpretação e compreensão dos valores. Neste eixo, a contabilidade se posiciona como ferramenta capaz de produzir informações que tenham relevância para a gestão dos bens culturais. Em outros países, especialmente de origem anglo-saxônica, que se orientam pela norma IPAS 17, há a tendência do registro contábil destes bens para ganhos não só na decisão de políticas públicas, mas também por envolver liames axiológicos e deontológicos, ou seja, que superam aspectos monetários que tangem valores humanos que devem ser protegidos. Pautado por essas preocupações e pela compreensão de sistemas sociais, diversos de outros estudos paralelos, acrescentou-se às técnicas de valoração econômica, variáveis ligadas ao bem-estar subjetivo do indivíduo e percepções, nos processos de valoração. Para efeitos empíricos, foram aplicados questionários aos turistas, que forneciam subsídios para o uso da técnica de valoração Método dos Custos de Viagem (MCV) e também para Método de Valoração Contingente (MVC), além de outros dados marginais ligados à percepção dos entrevistados. Por derradeiro, há a análise dos resultados entendendo que os valores fornecidos pelas duas técnicas, além dos aspectos qualitativos depreendidos do questionário, robustecem o processo de gestão e compreensão dos valores de bens culturais.

Palavras-chave: *Método dos Custos de Viagem. Valoração Contingente. Bens Culturais. Felicidade.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

MENSURAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS: Estudo aplicado na Festa do Divino em Pirenópolis - GO

Resumo

Este trabalho tem por objetivo mensurar o valor da Festa do Divino, evento cultural de Pirenópolis – GO, além de explorar a influência da felicidade nos aspectos de valoração de eventos populares. A mensuração de *heritage assets* comporta diversos problemas nas métricas de valoração, na interpretação e compreensão dos valores. Neste eixo, a contabilidade se posiciona como ferramenta capaz de produzir informações que tenham relevância para a gestão dos bens culturais. Em outros países, especialmente de origem anglo-saxônica, que se orientam pela norma IPAS 17, há a tendência do registro contábil destes bens para ganhos não só na decisão de políticas públicas, mas também por envolver liames axiológicos e deontológicos, ou seja, que superam aspectos monetários que tangem valores humanos que devem ser protegidos. Pautado por essas preocupações e pela compreensão de sistemas sociais, diversos de outros estudos paralelos, acrescentou-se às técnicas de valoração econômica, variáveis ligadas ao bem-estar subjetivo do indivíduo e percepções, nos processos de valoração. Para efeitos empíricos, foram aplicados questionários aos turistas, que forneciam subsídios para o uso da técnica de valoração Método dos Custos de Viagem (MCV) e também para Método de Valoração Contingente (MVC), além de outros dados marginais ligados à percepção dos entrevistados. Por derradeiro, há a análise dos resultados entendendo que os valores fornecidos pelas duas técnicas, além dos aspectos qualitativos depreendidos do questionário, robustecem o processo de gestão e compreensão dos valores de bens culturais.

Palavras-chave: Método dos Custos de Viagem. Valoração Contingente. Bens Culturais. Felicidade.

Área Temática: Abordagens Contemporâneas de Custos.

1 Introdução

As nações têm se preocupado com aspectos econômicos que até então restavam sem o devido enfrentamento, especialmente de natureza imaterial, tais como o desenvolvimento da consciência social e a percepção ambiental, que à medida que procedimentos de privatização avançam, emergem novas faces de uma nova espécie de capitalismo híbrido, que dá espaço, a medidas focadas em fluxos monetários da economia que não demonstram a riqueza nacional como: estradas, parques, entre outros (HENDERSON, 1996).

Essa nova abordagem, quebra o paradigma de que cultura seria algo esotérico destinado a elites e sem importância econômica (FONSECA, 2008). Assim, se analisado o paralelo finito da vida e seu apelo retórico, problemas oriundos desta nova consciência inundam a forma de administrar as metrópoles de dimensões sem precedentes em um planeta pequeno e poluído (HENDERSON, 1996). Essa preocupação faz com que se tenha uma percepção de que ao longo de cada dia precisa levar em consideração os dias que virão e por consequência a perspectiva de se enxergar o amanhã (GIANNETTI, 2005). Logo, há maior demanda, também, de preservação por bens ligados a características ambientais e culturais.

Neste sentido, acompanhando esse processo de compreensão econômica sobre outras áreas, a cultura e o meio ambiente se mostram importantes sob aspectos políticos, sociológicos, turísticos e psicológicos, dando ensejo à necessidade de mensuração de valor para bens culturais e ambientais, permeados por outras noções como: análises qualitativas, aspectos financeiros e impactos na economia (SNOWBALL, 2005). Nesta perspectiva, os procedimentos de valoração visam entender a formação do valor monetário de determinados

bens culturais e ambientais.

Neste paralelo de importância econômica, é necessário que os Governos se atentem aos benefícios de organizar os demonstrativos contábeis públicos, para que sejam capazes de mensurar e reconhecer adequadamente os ativos que compõem seu patrimônio cultural e encontrar na contabilidade, suporte para tomada de decisões políticas e de gestão e manutenção desses bens.

Nesse diapasão, em que a atmosfera do evento não tende a captar sutilezas individuais ou comportamentos de grupos de pessoas, especialmente, quanto à satisfação e o bem-estar, esta pesquisa combina as ferramentas de valoração com análise dos estímulos pessoais por meio do dimensionamento da felicidade correlacionando com os resultados da valoração.

O estudo se divide nesse *trade-off* entre a relevância da mensuração do Patrimônio Cultural, para tomada de decisões de gestão técnica e a subjetividade na mensuração destes ativos. Para tanto, se põe a entender a subjetividade na precificação do bem cultural em questão a Festa do Divino de Pirenópolis – GO, munindo os mecanismos de valoração com variáveis psicométricas, para entendimento dos padrões de procura de bem-estar podem estar atrelados à formação do valor.

Nesse sentido, se determinado bem tem uma função que marginaliza efeitos positivos para a sociedade deve ser bem administrado e coberto das melhores políticas públicas, para tanto, é interessante aos gestores, entenderem o processo de monetização destes bens e entender a contabilidade como uma ferramenta na gestão estratégica desses bens.

O presente estudo tem por objetivo geral mensurar o valor econômico da Festa do Divino, evento cultural da cidade de Pirenópolis – GO, além de entender e explorar a influência do bem-estar subjetivo dos indivíduos em um processo de avaliação de determinado bem público.

Apoiar a valoração de bens públicos apenas em medidas de estimativas de benefício em moeda, como usar uma régua de medir, encontra amparo por diversas razões, a melhor dentre elas, é a de que valor, traduzido em aspecto monetário carrega um senso comum. Além de encontrar motivação prática, visto que a avaliação adequada destes ativos promove o aperfeiçoamento da exploração e o entendimento firme do valor do bem.

Face o exposto, depreende-se então, que a motivação deste estudo se liga ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da valoração de bens culturais e mesmos as metodologias utilizadas, e estender o debate da mensuração do patrimônio cultural, eventos culturais, a variáveis de foro psicológico dos indivíduos. Além de demonstrar que os resultados obtidos na valoração destes bens culturais ou ambientais necessitam de interpretações específicas e entendimento das métricas aplicadas.

2 Referencial Teórico

2.1 Bens Culturais e Teoria do Valor

Um grande problema intelectual com a abordagem de valoração econômica de bens públicos é a suposição de que uma floresta tropical ou um monumento tem um valor entre zero e infinito (HENDERSON, 1996). A natureza dos bens públicos, ambientais e culturais, tem no horizonte infinito de tempo, perspectivas imensuráveis de ganhos e perdas, e interpretações diversas sobre seu uso e sua conservação.

O papel da cultura na sociedade é complexo e evasivo, reside sobre a ambigüidade de seus benefícios, e a complexidade de níveis que esses benefícios podem se acumular (KING, 2003). O patrimônio cultural desempenha um importante papel para cada nação, melhorando história, cultura, ambiente natural e lazer, e cabe ao governo lhes conceder tratamento especial (BARTON, 2005). Além da subjetividade, a mutabilidade é característica dos valores culturais que estimula essa complexidade em seu entendimento, ora podendo ter valores de uso, ora podendo ter valores afetivo, estético e cognitivo mais aguçado (STEIGLEDER,

2010).

O patrimônio cultural está ligado à comunidade, e é mantido pelo Governo para fins culturais, lazer e outros fins comunitários e por isso, o Governo reconhece o valor desses ativos e a importância de sua manutenção (BARTON, 2000). A implementação de estratégias para crescimento de visitação e o entendimento de seu papel social e político passam pela valoração dos bens culturais (FONSECA, 2008). É necessário entender e compreender o sentido da mensuração e registro do valor de bens culturais, pois balizam políticas públicas que geram oportunidades de ganho para o Governo e de satisfação com a manutenção para a população.

Assim, a apresentação e formulação de valores para bens culturais não acaba em si mesma. Entender o processo de valoração de bens culturais requer certo nível de abstração do raciocínio e formalização matemática, a fim de entender diferenças metodológicas e compreensão final de resultados. A interpretação destes valores evidencia a sutil necessidade agora em foco da leitura de elementos multidisciplinares e o discernimento de diferenças metodológicas de valoração.

2.2 Teoria do Bem-Estar

As pesquisas com felicidade vêm ganhando novos campos de abordagem, entre historiadores, neurologistas, economistas e psiquiatras, e diversos estudos vêm enaltecendo a importância da felicidade. Em pesquisas, a mensuração do bem-estar subjetivo procura capturar a percepção que a pessoa possui da qualidade de sua vida fundamentada em seus próprios parâmetros (DIENER e SUH, 197). O mais comumente utilizado é por meio de escalas de autoavaliação.

Estudo empírico mostra que a capacidade de ser feliz é sinal de adaptação e saúde mental (LYUBOMIRSKY, SHELDON e SCHKADE, 2005). Nesta esteira, estudos que correlacionam à felicidade as mais diversas variáveis possíveis avançam seus horizontes, avaliando a relação com o nível da qualidade do ar e renda (LEVINSON, 2012).

Interessante destacar, que no contexto da pesquisa o uso da maior parte dos *heritage assets* se dá de forma gratuita, no entanto para alguns indivíduos o seu uso pode valer muito (HENDERSON, 1996), e essa expressão de valor, geralmente pode estar associada à felicidade. Dessa forma, não é desafiador pensar que exista uma correlação entre o uso dos bens culturais e o bem-estar subjetivo do indivíduo, e claro este de certa forma deve influenciar na valoração econômica dos ativos culturais, sendo a frustração causa para perdas de custos de utilidade, e a alegria, ligados a ganhos inesperados.

2.3 Ativos Culturais e Contabilidade Pública

Alguns gestores e contadores públicos ignoram bens culturais, especialmente por não haver nenhuma metodologia ou método satisfatório a valoração destes ativos e que expressem valores financeiros objetivos (HOOPERS e KEARINS, 2005).

Se contabilizados, os bens culturais podem facilitar comparações de informações entre os setores para decisão do que fazer e o comportamento do bem. Então por mais que não tenham valor comercial, mas teoricamente, são ativos com valor, e para produzir serviços públicos eficientes na sua conservação, a informação contábil é requerida (BARTON, 2005).

Nova Zelândia e Reino Unido entendem que o reconhecimento destes *heritage assets* nos demonstrativos contábeis representa uma melhora de gestão (NECO, RODRIGUES e SANTOS, 2011). Nos Estados Unidos, SFFAS 29, orienta o reconhecimento pelo custo de aquisição de benfeitorias, reconstrução ou renovação incorridos, orienta a divulgação de detalhes em notas explicativas; já o Canadá, a norma PS 3150, orienta o reconhecimento dos ativos culturais nas demonstrações do Governo (MARQUES, 2012).

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade diz que não cabe regime de depreciação a estes ativos e o MCASP (Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público)

determina que os ativos imobilizados devem ser mensurados pelo valor justo, com base em procedimento técnico ou valor patrimonial conforme os termos da doação, com as informações em notas explicativas (NECO, RODRIGUES e SANTOS, 2011).

Alguns países como Portugal, França e Espanha separam em suas demonstrações os *heritage assets* e os demais ativos (MARQUES, 2012), sendo uma forma de não contaminar um usuário e de manter certa prudência quanto às informações.

Cabe salientar, que toda contabilização de ativos é em algum aspecto viciada, especialmente envolvendo modelos econométricos, dada sua subjetividade (HINES, 1988). A busca pela identificação dos valores culturais atribuídos aos bens jamais poderá traçar todos os significados atribuídos a eles, não há como conectar objetivamente necessidades e desejos correspondentes, haja vista o ativo em análise ser relativo, mutável e subjetivo (STEIGLEDER, 2010).

Isto gera uma assimetria dos valores dos ativos e externalidades, pois cada indivíduo terá um conjunto de preferências para valoração de qualquer bem ou serviço, incluindo a sua perspectiva do quadro atual (NOGUEIRA e MEDEIROS, 1999).

Nesse contexto, associar valores econômicos a culturais, embora não seja estranho ao universo da cultura, se ampara sobre premissas, mais pragmáticas, que simplificam os bens culturais a ativos, a fim de atender o cliente em potencial, estabelecendo um preço (STEIGLEDER, 2010). No entanto, o valor destes ativos não consegue ser representado completamente pelo preço, valor capturado, pois há outros capitais distinguíveis tais como o capital natural, humano e físico, que dão origem a um valor distinto a qualquer valoração comercial (THROSBY, 2011).

Todavia, na prática, entendendo as insuficiências e a deficiência nos procedimentos que auferem o valor econômico, este pode ser uma medida que proporcione compreensão para futuras decisões acerca do bem, sendo importante sua mensuração.

2.4 Técnicas de Valoração Econômica

Os métodos de valoração econômica se classificam como métodos da função de produção, ou direito, e métodos da função de demanda, ou indireto (MOTTA, 1997).

A valoração de bens ambientais e culturais pelo método direto é comprometida, pois estes são bens não-transacionáveis (GUIA, 2008). O enfoque do método direto segue em consonância com a literatura econômica convencional que sugere que o valor de determinado bem pode ser mensurado pela sua preservação, conservação ou utilização. No entanto, os bens culturais e ambientais não têm seu valor ligado a um fluxo de benefícios monetários que se esperam deles, e sua mensuração leva em consideração um conjunto de preferências que não são usadas pelo método direito de valoração de ativos (NOGUEIRA e MEDEIROS, 1999).

Dessa forma, o método indireto se mostra como a metodologia mais adequada para mensuração do patrimônio cultural vez que consegue captar possíveis assimetrias de formação no valor e identificar, mesmo que parcialmente o porquê destas diferenças.

A metodologia do método dos custos de viagem procura avaliar o consumidor, com a observação de seus comportamentos e mensuração da perda de seus rendimentos alternativos, correlacionando as variáveis de tempo e o custo de oportunidade perdido. Como é um modelo que se baseia na observação, apenas permite inferir valores de uso do bem (GUIA, 2008).

Todavia, mesmo com algumas restrições, a técnica do MCV, observando o comportamento dos consumidores, assim sendo, do mercado, ainda segue como sendo a ferramenta mais usada para avaliação de bens ambientais e culturais, visto que a valoração destes bens, nessa metodologia, parte da “qualidade” de seus consumidores.

O outro método indireto comumente utilizado, o método da valoração contingente é usado para estimar valores de bens públicos para os quais não haja mercado, construindo mercados hipotéticos (STAMPE, TOCHETTO e FLORISSI, 2008). É dividido em duas

variações básicas: a Disposição a Pagar (DAP), com pagamento para medir a disponibilidade e a Disposição a Receber (DAA), como uma compensação da variação negativa (MOTTA, 1997). Este método de avaliação afluente a disponibilidade em pagar do consumidor, criando uma curva de procura, já que geralmente para bens ambientais e culturais.

Apesar de mais fácil de ser aplicado e poder ser aplicado a um espectro mais amplo (MOTTA, 1997), exige grande nível de detalhamento tanto do bem avaliado, quanto dos entrevistados, que estão avaliando, extensa descrição das características socioculturais (IORGULESCU, *et al*, 2011). É um método que consegue captar o valor de não uso do bem (valor da existência, opção, diversidade), e pode ser importante para entender a formação de valor para ativos culturais (KING, 2003).

2.5 Heurística da Ancoragem

Por vezes as decisões e julgamentos tomados pelos indivíduos em determinados cenários são enviesados. A psicologia econômica estuda o comportamento econômico dos indivíduos influencia a economia e vice versa, se pautando por modelos descritivos, e não normativos, como faz a economia, tendo como variáveis pensamentos, sentimentos, crenças, atitudes e expectativas (FERREIRA, 2008).

É espantoso que a referência numérica que temos inicialmente para julgamentos que precisamos fazer daquele ponto em diante, mesmo quando não há relação alguma, aproxima a estimativa que irá ser feita com o número-referência, como é o viés da ancoragem (MOSCA, 2009).

Uma maneira de fazer juízos em situações de incerteza é ancorar-se a uma informação que vem a mente, e ajustar a estimativa ao valor plausível, esta escolha é feita por trás de muitas decisões intuitivas (EPLEY e GILOVICH, 2005). A ancoragem também influencia o desejo de pagar por um produto, onde preços encontrados involuntariamente, *incidental prices*, podem servir como âncoras e afetar a decisão de compra de um produto futuro (NUNES e BOATWRIGHT, 2004).

Em resumo, a pessoa tentará tornar suas estimativas de probabilidade compatíveis com seu conhecimento sobre o assunto, as leis de probabilidade e as próprias heurísticas e vieses, por meio de julgamentos intuitivos, não estando adstrito somente aos leigos, pesquisadores experientes também estão propensos a erros quando pensam intuitivamente (KAHNEMAN e TVERSKY, 1974).

3 Metodologia

3.1 Evento Cultural

O evento escolhido neste estudo é a Festa do Divino da cidade de Pirenópolis – GO. A cidade é tombada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Este Evento possui uma das mais significativas cavalhadas do Brasil, festa que envolve toda a população da cidade e virou símbolo e modelo por sua garbosidade e seriedade.

Trata-se de uma festa religiosa que retrata o conflito do século VI por uma encenação ao ar livre que remonta a batalha entre Mouros, islâmicos, e os Cristãos, pela defesa de territórios, foi introduzida no Brasil, a fim de catequizar índios e escravos pelos jesuítas.

3.2 Amostra e Questionário

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário. Devido às etapas burocráticas o questionário não foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília, sendo então o rigor de sua estruturação pautado na observação e estudo de outros questionários similares. Este instrumento foi aplicado em turistas que estiveram na cidade de Pirenópolis entre as datas da festividade, 06 a 08 de junho de 2014. Por meio deste foram traçados os perfis dos consumidores do evento e ele servirá de base para a quantificação numérica das variáveis.

Foram aplicados 208 questionários, no entanto, a amostra final do trabalho foi composta por 198 questionários, em um total de 10 questionários excluídos, dois por motivos de incompletude e os demais por se tratar de turistas estrangeiros, o que dificultaria o tratamento dados e poderia enviesar os resultados.

Um dos possíveis motivos para esta presença de estrangeiro na amostra se deve a competição da Copa do Mundo FIFA de 2014, a qual o Brasil foi país-sede, e que ocorreu entre os dias 12 de junho a 13 de julho de 2014, sendo a Festa do Divino de Pirenópolis acontecido no final de semana que antecede a competição.

Da amostra final, ou seja, dos 198 questionários válidos, os dados extraídos serão analisados conforme o modelo econométrico do Método do Custo de Viagem (MCV), pela abordagem individual e pela análise do Valor Contingente.

O questionário foi estruturado por 27 campos de informações, entre perguntas e apontamentos. Como a Festa do Divino acontece pelas ruas de Pirenópolis, o questionário foi aplicado aos turistas em diversos pontos diferentes da cidade, em especial, em frente à principal igreja da cidade, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. No dia das Cavalhadas, no Estádio Multiuso – Campo das Cavalhadas - Cavalhódromo.

Na abordagem para aplicação dos questionários, era informado aos respondentes que se tratava de um questionário para pesquisa acadêmica para a Universidade de Brasília, que as respostas e informações seriam tratadas em caráter confidencial e sigiloso e que permaneceriam anônimas. Em mãos o entrevistador apresentava sua carteira de identidade acadêmica e uma civil, a fim de obter maior confiança dos respondentes.

Na fisiologia do questionário, há um pré-texto, comum a este tipo de abordagem, em que admoesta que as informações dadas são para pesquisa acadêmica, como em outros trabalhos (GUIA, 2008; FONSECA, 2008), além de permitir que o respondente pudesse a qualquer tempo decidir não mais participar deste questionário sem dar explicações e que esta decisão não comportaria problemas. Esse pré-texto era lido sempre ao início de cada entrevista, além de perguntar se havia dúvidas sobre o que fora dito.

O questionário é formado por questões de escala nominal, em que há escolhas nominais e escalas de Likert, em 4 ou 5 graus para as variáveis selecionadas. A pergunta da frequência de vezes na Festa do Divino será usada para quantificar a variável dependente do modelo econométrico do método dos custos de viagem.

O campo de “Apontamento” serve para o respondente manifestar comentários e críticas. Esse campo permite ilações em aberto e atende a liberdade e participação dos entrevistados, que ficam engessados sobre as limitações, além de capturar determinados aspectos.

3.3 Método dos Custos de Viagem

O modelo básico proposto do MCV segue a abordagem individual e se pauta por um cálculo de demanda de bens e serviços. O modelo proposto busca relacionar a taxa de visitação, quantidade de vezes na Festa do Divino (V_i), com variáveis socioeconômicas, tais como: Custo de Viagem (CV_i), Gênero (GEN_i), Faixa Etária (FET_i), Escolaridade (ESC_i), Renda Média Mensal (REN_i), e também com a variável de bem-estar, ou felicidade (FEL_i), e a estrutura do modelo pode ser adequadamente representada pela Equação 1.

$$V_i = \beta_0 + \beta_1 CV_i + \beta_2 GEN_i + \beta_3 FET_i + \beta_4 ESC_i + \beta_5 REN_i + \beta_6 FEL_i + \varepsilon \quad (1)$$

A abordagem do MCV pela abordagem individual, depende da possibilidade de se calcular a curva de demanda que tem por pressuposto a relação negativa entre as variáveis CV_i e V_i . O modelo econométrico está pautado por cálculos pela regressão de *Poisson*, pois assume-se que os valores da variável dependente (V_i) são sempre inteiros e positivos.

O cálculo de viagem individual (CV_i) leva em consideração os custos incorridos pelo turista para a visitação do bem, neste caso para visitação da Festa do Divino. Para tanto, foram considerados como principais custos que habitualmente se tem uma viagem, tais como: gasto com deslocamento (DES), o custo de oportunidade (CO_i), e de estadia (EST), podendo ser ponderados pela quantidade de atrativos que o turista deseja visitar (QATR).

O gasto com deslocamento (DES) foi obtido pela multiplicação da distância percorrida (DIST) pelo custo por quilometro (CKM), de acordo com o meio de transporte utilizado; ônibus, carro ou van. Nos casos em que os turistas foram com outras pessoas de carro, foram rateados os custos relacionados ao deslocamento, dividindo o valor gasto para o deslocamento pelo número informado de pessoas que ocupavam o veículo (OV), a fim de evitar superestimação dos valores. A distância percorrida foi apurada pelo sítio eletrônico do DENATRAN, que informa a menor quilometragem pelas rodovias brasileiras entre duas cidades.

Nos casos em que há combinação de transportes, fora acrescido o valor do transporte aéreo, calculado pela multiplicação entre a distância aérea (DIST_a) e o indicador *yield* da Agência Nacional de Aviação Civil (CKM_a), disponível no Anuário Aéreo da ANAC (2013).

A informação do valor pago por passageiro de ônibus divulgado na Resolução da ANTT, em seu site, considerando ônibus normais, sem serviços diferenciados, executivo. Quanto ao valor do transporte via carro foi atribuído o cálculo conforme, custos obtidos na ANTT e métrica de cálculo já validada por outras pesquisas, em que conta os gastos com combustível, óleo e desgastes do pneu (MARQUES, 2012).

Quadro 1 – Custo de deslocamento por quilômetro para período de junho/2014

Tipo de Transporte	R\$/KM
Carro	0,34800
Ônibus e van	0,193877
Avião	0,39175

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos pela ANAC e ANTT, considerando o período de 06 a 08 de junho de 2014.

Quanto ao custo de oportunidade (CO_i), fora estimado o rendimento diário individual (REN_{di}) e para concluir o valor, fora multiplicado pela quantidade de dias na cidade (Di). O custo de oportunidade devem ser ponderados conforme a situação, para esta situação, por melhor técnica, optou-se por dividir o resultado por três, por não ser no contexto brasileiro, às férias um momento, em que necessariamente se deixa de receber renda.

O gasto com estadia (EST) foi estimado multiplicando os gastos diários na cidade (GDIA), que foram medidos por pergunta direta de gasto diário do turista, pelo número de dias na cidade (Di), variável encontrada perguntando a quantidade de noites que o turista ficaria na cidade.

A maioria dos turistas, apesar de terem outras atividades como entre as principais: conhecer cachoeiras e participar de um evento esportivo, que acontecia na cidade na mesma data, estava na cidade também pela Festa do Divino. Assim, quando foi indicado que havia outro atrativo para a viagem houve o rateio dos custos de viagem entre os atrativos. Assim, a variável da quantidade de atrativos (QATR) foi ajustada sempre que o principal foco do turista não fosse a Festa do Divino.

$$CV_i = \frac{DES_i + CO_i + EST_i}{QATR_i}$$

Para as variáveis socioeconômicas, o gênero foi uma variável binária em que era adotado 1 para mulheres e 0 para homens. Para faixa etária e escolaridade fora utilizada uma escala de 1 a 5 e para renda faixas sociais classificadas pelo IBGE (2014), conforme quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis Socioeconômicas

Faixa Etária	Escolaridade	Valor Considerado	Renda
15 a 20 anos	Fundamental (1° ao 9° Ano)	1	Até R\$ 1.449,99
21 a 30 anos	Médio (2° grau)	2	De R\$ 1.450 a R\$ 2.899,99
31 a 45 anos	Superior Incompleto	3	De R\$ 2.900 a R\$ 7.249,99
45 a 65 anos	Superior (3° grau)	4	De R\$ 7.250 a R\$ 14.499,99
Acima de 65 anos	Pós-Graduação	5	R\$ 14.500 ou mais

Fonte: Elaboração própria.

A variável felicidade foi medida por meio de pergunta aberta, onde o entrevistado classificava seu nível de felicidade em uma escala de 1 a 4, o que denota o mesmo formato de medição de outras pesquisas (HAILU, BOXALL e MCFARLANE, 2005). Espera-se que o sinal de relação entre a o número de visitas e a variável felicidade tenha uma relação positiva, ou seja, que a felicidade valore positivamente os bens culturais.

O método do custo de viagem é um método que estima a demanda de atividades recreacionais, associadas ao uso de um bem, e os valores econômicos (preços-sombras), e permite captar a disposição a pagar (ou aceitar) dos agentes econômicos em relação àquele recurso (MOTTA, 1997). Assim, a variação entre o montante que os indivíduos pagam e o montante ao qual estão dispostos a pagar, é chamada de excedente do consumidor (FONSECA, 2008).

Realizadas as regressões, deve-se proceder ao cálculo do excedente do consumidor, uma estimativa do valor agregado, da área abaixo da curva de demanda e acima da linha de preço, ou do benefício líquido direto dos serviços do bem cultural aos consumidores, turistas (MAIA e ROMEIRO, 2008).

Transposta a validação estatística do modelo estimado, passamos aos efeitos marginais, e como estamos diante de uma função procura, podemos determinar o excedente do consumidor, na hipótese de *ceteris paribus* (GUIA, 2008). Pode ser calculada pela expressão dada pela equação 2, utilizada em outras pesquisas (MOTTA, 1998).

$$EC_i = \int_{CV_i}^{CV_{\max}} e^{\beta_0 + \beta_1 CV_i + \beta_2 GEN_i + \beta_3 FET_i + \beta_4 ESC_i + \beta_5 REN_i + \beta_6 FEL_i} dCV \quad (2)$$

Calculada a média do excedente do consumidor, pode-se estimar o valor agregado de consumo dos bens culturais de cada indivíduo para a Festa do Divino de Pirinópolis – GO, conforme equação 3 (GUIA, 2008).

$$EC_i = - \frac{\beta_0 + \beta_1 CV_i + \beta_2 GEN_i + \beta_3 FET_i + \beta_4 ESC_i + \beta_5 REN_i + \beta_6 FEL_i}{\beta_1} \quad (3)$$

3.4 Valoração Contingente

Para o Método de Valoração Contingente por um cenário hipotético elucidar preferências de pagamentos das pessoas, em meio ao questionário, há a pergunta “Qual é a sua disposição a pagar pela Festa do Divino?”. Esta forma de pergunta produz uma variável contínua de lances (*bids*) e o valor esperado pela disposição a pagar pode ser estimado pela média aritmética (MOTTA, 1997).

Um dos fatores preocupantes com a DAP, no formato *open-ended*, é a formação de *outliers* devido a lances muito altos, normalmente estas pesquisas neste formato incluem uma significativa proporção de respostas que são consideradas muito altas, respostas não compatíveis com a interpretação dos dados (STAMPE, TOCCHETTO e FLORISSI, 2008).

Dessa forma, a fim de evitar problemas na análise da amostra, esta será testada analisando a simetria da curva de distribuição de frequência e será medido o coeficiente de variação da amostra, com intuito de entender o grau de dispersão dos dados.

Será utilizada a ferramenta do *box plot* ou caixa de bigodes. Essa técnica se assenta na mediana e nos quartis, e todos os resultados acima dos limites superiores e inferiores determinados pelas diferenças entre os quartis, multiplicados pela amplitude, que podem variar entre 1,5 e 3 amplitudes.

Além destas duas premissas, será analisada a variância da amostra, pois a variância alta na DAP está associada a erros aleatórios, sendo assim, quanto menor a variância, maior será a confiabilidade da amostra (MOTTA, 1997).

Ainda, a fim de evitar problemas, também há a necessidade de afastar vieses de predição numérica. Assim, como o evento é gratuito, o valor inicial disponível aos turistas é a gratuidade dos serviços. Logo, entre os respondentes que optaram pelo valor zero, o fizeram por três motivos: 1) reconhecer que o valor é zero; 2) por conta da heurística e aversão à mudanças; ou 3) não terem captado de forma adequada a pergunta.

Assim, por derradeiro, em terceira etapa, será estimada a regressão a fim de avaliar o grau de influência e participação das variáveis independentes na formação do valor econômico da DAP para a Festa do Divino. As pesquisas que envolvem análise da DAP, por modelos de regressão utilizam os modelos econométricos *logit* (SNOWBALL, 2005), para equações onde a variável dependente assuma valores binários.

Fora adotado para a variável dependente DAP, o valor 1, sempre que o valor dado pelo respondente fosse igual ou superior a média encontrada, e o valor 0, para os valores inferiores a média.

Quando a variável dependente assume valores binários, poderia ser utilizado o modelo de probabilidade linear (MPL). Contudo, pela não normalidade dos erros, presença de heterocedasticidade, possibilidade de a variável dependente assumir valores fora da faixa de intervalo entre 0 – 1 e valores de R² baixos, por isso foi escolhido o modelo *logit* representado pela equação abaixo.

$$L_i DAP = \beta_0 + \beta_1 GEN_i + \beta_2 FET_i + \beta_3 ESC_i + \beta_4 REN_i + \beta_6 FEL_i + \varepsilon$$

Após a regressão, para atestar a validade do modelo, a interpretação das variáveis com base em seu nível de significância, e análise do R² de McFadden, além dos testes de fatores de inflacionamento da variância (FIV).

Como hipótese relacionadas aos impactos das variáveis dependentes, influenciassem positivamente o valor da DAP. Entre as hipóteses esperadas para o sinal da DAP, a única alteração em relação ao MCV, se dá na variável independente faixa etária (FET), por ter uma pessoa mais velha mais inclinação a este tipo de gasto.

4 Análise de Resultados

4.1 Análise Descritiva

A distribuição de gênero dos entrevistados da amostra do trabalho foi de 47% para o gênero feminino e 53% para o gênero masculino. Quanto à origem dos turistas, o Distrito Federal com 36% e Goiás com 35%, são as duas unidades federativas com o maior percentual de visitas, responsáveis por 71% da amostra, fato também explicado devido à proximidade geográfica das duas unidades federativas. Outros estados também se destacaram em número de turistas como Rio de Janeiro com 7%, e São Paulo e Minas Gerais ambos com 6% cada. Estes cinco estados são responsáveis por 90% da amostra.

Quanto à variável escolaridade, a maioria esmagadora dos entrevistados declarou possuir ao menos Ensino Superior, perfazendo um total de 54% dos entrevistados. Seguido por 23% dos que possuíam Pós-Graduação. Outros 8% declararam possuir ensino superior

incompleto, e apenas 14% ensino médio e em última posição ensino fundamental, com a representatividade de apenas 1% dos entrevistados.

Quanto à faixa etária, apesar de haver maior concentração na faixa entre 31 a 45 anos representados por 39% da amostra, esta é seguida pela faixa de 45 a 65 anos (30%) e pela faixa de 21 a 30 anos (28%), o que demonstra uma distribuição quase equitativa da amostra. Apenas 2% dos entrevistados declararam ter mais de 65 anos, e 1% menos de 20 anos. Para a renda 33% dos entrevistados declararam renda mensal superior a R\$ 7.250,00.

Quanto ao número de vezes do entrevistado na Festa do Divino, a grande maioria (65%) visitava o evento pela primeira vez. As demais frequências se distribuíram de forma equitativa, mas não superior a 10%. Todavia, considerando os turistas que já visitaram o evento acima de 10 vezes, encontraremos um percentual de 14%, que demonstra a tradição e importância da Festa.

Estes resultados convergem, na medida que 60% dos entrevistados dizem ter um entendimento entre Nada ou Pouco satisfatório, e há 65% dos turistas que estão na Festa pela primeira vez. Já na outra ponta 17% declaram ter um entendimento Muito Satisfatório, enquanto os turistas que já vieram mais de 10 vezes representam 14% da amostra.

4.2 Método os Custos de Viagem

Para o MCV, os dados coletados nos questionários foram organizados e registrados em planilhas eletrônicas, no *Microsoft Excel 2014*, em seguida a parte estatística da regressão foi feita com auxílio do software *Gretl – Gnu Regression, Econometrics and Time-series Library*, os resultados da regressão de *Poisson*, estão registrados na tabela 1.

Tabela 2 – Resultados da Regressão de *Poisson*

Variável	Coefficiente	Erro P.	p-valor
const	-0,928588	0,339339	0,00621
CV	-0,000363518	5,85885e-05	<0,00001
GEN	0,369765	0,0689616	<0,00001
FET	0,413131	0,0417956	<0,00001
ESC	-0,0713904	0,0342845	0,03732
REND	-5,65116e-05	9,79513e-06	<0,00001
FEL	0,563267	0,0852143	<0,00001

Fonte: Elaboração própria.

O valor da estatística Qui-quadrado foi de 40,827 para o teste de dispersão do modelo de *Poisson* proporcionando um p-valor menor que 5%, o que sugere que o modelo segue a distribuição de *Poisson*. Ainda, o teste de Jarque-Bera apresentou o valor de 2691,19, com um p-valor menor que 5%, rejeitando a normalidade dos resíduos. Por fim, para verificar a existência de multicolinearidade foi feito o teste de fatores de inflacionamento da variância (FIV), que sugere que não há problemas no modelo estimado, onde nenhum valor foi superior a 10. A maior variação calculada foi de 1,256.

Ainda, a fim de validar o modelo o sinal esperado para a variável CV (custo de viagem) foi encontrado em sentido negativo e significativo ao nível de 5%, o que permite que se possa calcular o excedente do consumidor e fazer a estimação e valoração da Festa do Divino. Transposta a robustez estatística do modelo, no quadro 02 há o resumo das hipóteses dos sinais esperados pela regressão de *Poisson* e os sinais encontrados.

Quadro 2 – Resumo de Hipóteses

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		SINAL	
		ESPERADO	ENCONTRADO
β_1	CV	NEGATIVO	NEGATIVO

β_2	GEN	POSITIVO	POSITIVO
β_3	FET	POSITIVO/NEGATIVO	POSITIVO
β_4	ESC	POSITIVO	NEGATIVO
β_5	REN	POSITIVO	NEGATIVO
β_6	FEL	POSITIVO	POSITIVO

Fonte: Elaboração Própria.

Calculado o valor do excedente do consumidor pelo software *Microsoft Excel 2014*, o resultado obtido para o valor médio aproximado por visitante foi de R\$ 22.248,91 e para a Festa do Divino no valor de R\$ 4.405.284,91. A interpretação desses valores devem respeitar o período e o grupo de pessoas analisadas, visto que somente responderam aos questionários os turistas que visitavam a cidade e estavam participando da Festa do Divino, e foram excluídos desta análise os moradores da cidade.

4.3 Método da Valoração Contingente

Para a amostra de 198 questionários a DAP média foi de R\$ 68,38, com desvio padrão de R\$ 192,36, tendo como mediana o valor de R\$ 20,00 e moda de R\$ 0. Denota uma assimetria na distribuição de frequência à direita (média > mediana > moda). A variância amostral em 37.004,36, o coeficiente de variação resultou em um 181,32%, o que denota alto grau de dispersão.

Coefficiente da variação elevado, assim, deve-se ajustar por meio da técnica gráfica do *box plot* (caixa de bigodes), utilizada com 1,5 amplitudes inter-quartis, acima do terceiro e abaixo do primeiro. Este procedimento eliminou *outliers* extremos, e corrigiu significativamente a assimetria da curva de distribuição à esquerda. Assim, com o limite superior em R\$ 110,00, a amostra passa a ser formada por 179 observações, com a média de R\$ 23,68, mediana R\$ 20,00 e moda R\$ 0,00, então a assimetria a direita da dispersão dos dados resta mantida.

Os indivíduos fazem estimativas a partir do marco inicial, ajustando a resposta final (KAHNEMAN e TVERSKY, 1974). Assim, o lance zero para a DAP *open-ended*, pode sofrer dos processos de ancoragem. Devido à impossibilidade de dissociar a ideia dos zeros formulados com ou sem ancoragem, opta-se por remover da amostra as DAP com a ideia de zero, por estarem enviesadas.

Eliminados os resultados para DAP igual a zero, ficamos com uma amostra com 136 observações, com DAP média de R\$ 31,17, desvio padrão de 23,46, mediana de R\$ 22,50 e moda de R\$ 10,00. A variância amostral assumiu o valor de 544,56.

Seguindo o roteiro exposto na metodologia, com o auxílio do software estatístico *Gretl – Gnu Regression, Econometrics and Time-series Library*, foram estimados os coeficientes da regressão *logit* para os dados com a DAP, os resultados estimados por esta regressão, estão apresentados no Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados da Regressão de *Logit*

Variável	Coefficiente	Erro P.	p-valor
const	-3,99611	1,58408	0,01165
GEN	-0,25 154	0,398489	0,52361
FET	0,769746	0,251191	0,00218
ESC	-0,15163	0,211011	0,4 239
FEL	0,50456	0,400708	0,20797
REN	0,617754	0,459337	0,17866

Fonte: Elaboração própria.

O valor da estatística Qui-quadrado foi de 17,81 com um p-valor menor que 5%, o que sugere que o modelo *logit* está adequado para estimação dos valores dos coeficientes das variáveis. O R^2 de McFadden que trata dos resultados equivocados, se comporta em um valor pequeno. Quanto à existência de multicolinearidade foi feito o teste de fatores de inflacionamento da variância (FIV), com variação máxima de 1,220, o que afasta a existência de multicolinearidade.

O quadro 3 retrata a relação obtida entre as hipóteses de sinais esperados e os resultados encontrados pela regressão *logit* para os resultados obtidos.

Quadro 3 – Resumo de Hipóteses para Técnica da Valoração Contingente

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		SINAL	
		ESPERADO	ENCONTRADO
β_1	GEN	POSITIVO	NEGATIVO
β_2	FET	POSITIVO	POSITIVO
β_3	ESC	POSITIVO	NEGATIVO
β_4	REN	POSITIVO	POSITIVO
β_5	FEL	POSITIVO	POSITIVO

Fonte: Elaboração Própria.

Para registrar o valor do evento por meio da métrica de medição da disposição a pagar total (DAPT), no valor de R\$ 341.793,44 (trezentos e quarenta e um mil, setecentos e noventa e três reais e quarenta e quatro centavos), que representa o valor da Festa do Divino pela ótica da valoração contingente, considerando os dados da Secretária de Cultura que estimou em 20 mil participantes para o evento.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve por escopo valorar a Festa do Divino de Pirenópolis – GO, e aprofundar sobre os aspectos da valoração econômica dos bens culturais, para tanto não se pautou apenas por aspectos socioeconômicos, e tem por norte tomar novos elementos psicológicos e íntimos de indivíduo, a fim de prover maior compreensão aos resultados.

Logo, a combinação entre aspectos de valoração de MCV e MVC combinados com aspectos socioeconômicos e psicológicos dos indivíduos pode agregar para decisão dos gestores, e se feito dessa forma, o valor contabilizado no ativo imobilizado da prefeitura, está não só em consonância com o IPSA 17, mas nutre o entendimento do usuário da informação. Apesar da discrepância entre os resultados: R\$ 4.405.284,91, para a técnica do método do custo de viagem e R\$ 341.793,44, para a técnica da valoração contingente. Tais resultados fornecem base para a demonstração e registro contábil de bens culturais, em especial, para comparativo com os gastos públicos.

Como limitações do trabalho para a técnica dos custos de viagem, tem-se que a cidade de Pirenópolis possui diversos apelos turísticos o que dificulta a individualização dos valores despendidos unicamente para a Festa do Divino. Ainda, eventos como a Copa do Mundo atraem turistas com um elevado poder aquisitivo como retratado na análise descritiva dessa pesquisa, acabam por superestimar o método dos custos de viagem que se pauta pelo custo de oportunidade dos indivíduos que tende a ser maior, conforme seu poder aquisitivo.

Como sugestão para pesquisas futuras envolvendo questionários para valoração pelo MCV ou MVC, poder-se-ia acrescentar perguntas e pontos envolvendo variáveis psicológicas, tanto para restrição da amostra de lances para a DAP, quanto para melhor compreensão do deslocamento e das necessidades do cálculo do MCV. Ainda, realizar estudo envolvendo eventos na mesma cidade e contrapor os resultados variados aos gestores da cidade, a fim de entender se estes resultados poderiam facilitar na gestão da prefeitura. Além disso, fazer um

segundo estágio da DAP, que é o referendo, perguntando aos turistas se estariam dispostos a pagar o valor encontrado R\$ 31,17 (trinta e um reais e dezessete centavos) para desfrutar da Festa do Divino.

Referências

BARTON, A. The conceptual arguments concerning accounting for public heritage assets: a note. **Accounting, Auditing&AccountabilityJournal**, v. 18, n.3, pp. 434-440, 2005.

DIENER, E.; EUNKOOK SUH, M. A. R. K. Subjective well-being and age: An international analysis. **Annualreviewofgerontologyandgeriatrics**, v. 17, p. 304-324, 1997.

EPLEY, N.; GILOVICH, T. Theanchoring-and-adjustment heuristic Why the adjustments are insufficient. **Psychologicalscience**, v. 17, n. 4, p. 311-318, 2006.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nossas decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FONSECA, S. M. S. R. da. **Valoração e procura de patrimônio cultural: o museu de Lamego**. Dissertação (Mestrado em Economia das Organizações) - Programa de Mestrado em Economia das Organizações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008.

GIANNETTI, E. **O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros**. São Paulo, Companhia de Letras, 2005.

GUIA, A. T. B. **A Valoração econômica de Bens Culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar**. Dissertação (Mestrado em Economia das Organizações) - Programa de Mestrado em Economia das Organizações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008.

HAILU, G.; BOXALL, P. C.; MCFARLANE, B. L. The Influence of Place Attachment on Recreation Demand, **Journal of Economic Psychology**. v. 26, p. 581-598. 2005.

HENDERSON, H. **Building a Win-Win World – Life Beyond Global Economic Warfare**. Ed. Cultrix, São Paulo – SP, 1996.

HINES, R. D. Financial accounting: In communicating reality, we construct reality. **Accounting, Organizations and Society**, v. 13, I 3, p. 251-261, 1988.

HOOPER, K.; KEARINS, K.; GREEN, R. Knowing “the price of everything and the value of nothing”: accounting for heritage assets. **Accounting, Auditing&AccountabilityJournal**, v. 18, n.3, pp. 410-433, 2005.

IORGULESCU, F.; ALEXANDRU, F.; CRETAN, G. C.; KAGITCI, M.; IACOB, M. Considerations regarding the Valuation and Valorization of Cultural Heritage. **Theoretical and Applied Economics**. v. XVIII, n. 12, p. 15-32, 2011.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

KING, E. Accounting for Culture: A Social Cost-Benefit Analysis of The Stan Rogers Folk Festival. Dalhousie University Halifax, Nova Scotia, 2003.

LEVINSON, A. Valuing public goods using happiness data: The case of air quality. **Journal of Public Economics**, v. 96, p. 869-880, oct. 2012.

LYUBOMIRSKY, S.; SHELDON, K. M.; SCHKADE, D. Pursuing happiness: The architecture of sustainable change. **Review of general psychology**, v. 9, n. 2, p. 111, 2005.

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R. Validade e confiabilidade do método de custo de viagem: um estudo aplicado ao Parque Nacional da Serra Geral. **Economia Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 103-123, JAN EIRO-MARÇO 2008.

MARQUES, M. de M. **Mensuração de Ativos Culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2012.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MOTTA, R. S. D. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais**. Rio de Janeiro, setembro, 1997.

NECO, L. A. do N.; RODRIGUES, R. N.; SANTOS, A. A. **Mensuração de bens culturais pelo valor Justo: Uma proposição de estimação pela abordagem de mercado com base na regressão linear múltipla**. 2011.

NOGUEIRA, J. M.; MEDEIROS, J. A. A. de. Quanto vale aquilo que não tem valor? Valor de existência, economia e meio ambiente. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v. 16, n. 3, pp. 59-83, 1999.

NUNES, J. C.; BOATWRIGHT, P. Incidental prices and their effect on willingness to pay. **Journal of Marketing Research**, v. 41 (4), p. 457-466, 2004.

SNOWBALL, J. D. The Economic Valuation of cultural events in developing countries: combining market and non-market valuation techniques at the South African national arts festival. Tese (Doutorado) para título de Doctor of Philosophy na Rhodes University. Abril, 2005.

STAMPE, M. Z.; TOCCHETTO, D. G.; FLORISSI, S. Utilizando a metodologia de valoração contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre. XXXVI Encontro Nacional de Economia – ANPEC, 2008, Porto Alegre. **Anais...** XXXVI Encontro Nacional de Economia – ANPEC, Porto Alegre, 2008.

STEIGLEDER, A. M. Critérios de Valoração econômica dos danos a bens culturais materiais. **Revista Magister de Direito Ambiental e Urbanístico**. p. 56-82, 2010.

THROSBY, D. The Political Economy of Art: Ruskin and Contemporary Cultural Economics. 2011. Disponível em: <<http://hope.dukejournals.org/content/43/2/275.short>> acesso em 30 de janeiro de 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PIRENÓPOLIS – GO

Confirmo, ao completar este questionário, que entendi que minhas respostas serão utilizadas para pesquisa acadêmica. Também entendi que as informações que eu fornecer serão mantidas de maneira confidencial e que permanecerão anônimas. Também entendo que minha participação neste questionário é minha decisão pessoal e que posso decidir não participar deste questionário a qualquer momento e sem dar explicações. A decisão de não participar não irá prejudicar minha relação com os pesquisadores deste estudo.

1. Qual seu Estado de residência? _____ Ou país? _____	
2. Sexo: () Masculino () Feminino	3. Estado Civil: Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () União Estável () Outro ()
4. Faixa Etária: 15 – 20 () 21 – 30 () 31 – 45 () 45 – 65 () Acima 65 ()	5. Escolaridade: () Fundamental (1º a 9º ano) () Médio (2º grau) () Superior Incompleto () Superior (3º grau) () Pós-Graduação
6. Qual é a sua renda mensal familiar? _____ Quantas pessoas moram com você: _____ Renda per capita _____	7. Local de Trabalho: () Empresa Privada () Estudante () Emprego Público () Aposentado () Profissional Liberal () Doméstico () Empresário () Outro
8. Viaja acompanhado? () Não () Sim 008.1) Se sim, quantas pessoas o acompanham? _____	
9. Quantas noites passará na cidade? _____	10. Como organizou a Viagem? () Internet () Agência de viagem () Outros () Você montou
11. Qual o meio de transporte que utilizou para se deslocar até à cidade de Pirenópolis? () Carro () Ônibus () Moto () Van () Avião () Combinação () Outros.	12. Qual o meio de transporte que utiliza na cidade? () Carro alugado () Ônibus () Táxi () Van () A pé () Veículo Emprestado () Moto () Outros
13. É sua primeira vez na Festa do Divino? Sim () Não () Se não, quantas vezes já veio? _____	
14. Periodicidade que vem a Pirenópolis: () 1 vez ao ano () 2 e 3 vezes ao ano () 4 e 5 vezes ao ano () mais de 5 vezes ao ano	15. Onde está hospedado? () Casa de amigos/familiares () Pousada () Hotel () Flat () Albergue () Camping () Outros.
16. Tem o hábito visitar cidades para conhecer sua história? () Não () Sim 016.1) Se sim, quantas viagens faz por ano? _____	
17. Quanto gasta por dia em Pirenópolis? (Inclua despesas com hospedagem, alimentação, passeios, transporte na cidade, artesanato)	18. Qual é o motivo principal da viagem? () Visitar Cachoeiras () Festa do Divino () Ambas () Outro. _____
19. Qual seu nível de entendimento da Festa do Divino? () Muito satisfatório () Pouco satisfatório () Satisfatório () Nada satisfatório	
20. Atividades desenvolvidas na região: () Caminhadas () City tour () Passeio as cachoeiras () Gastronomia () Religião/esoterismo/misticismo () Turismo rural/ecoturismo () Turismo Cultural () Outros.	21. Pretende retornar? () Sim () Não Por que? _____
22. Em uma escala de 1 a 4, qual é seu grau de satisfação com o investimento feito para estar aqui?	23. Qual a sua disposição a pagar pela Festa do Divino? _____
24. Em uma escala de 1 a 4, como avalia: () Infra-estrutura da cidade () Atrativos da Cidade () Serviços Turísticos	
26. Em uma escala de 1 a 4, como avalia a sua felicidade por estar aqui?	27. Apontamento